

**Buriti Energia S.A.**

CNPJ 05.216.699/0001-45

**Demonstrações Contábeis - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012** (Em milhares de Reais)

**Manifestação da Administração:** Os membros do Conselho de Administração da **Buriti Energia S.A.**, com sede na BR 163, S/N, KM 877,5, Cachoeira da Serra, no município de Altamira-PA, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial, a demonstração do Resultado do Exercício, e a Demonstração das Mutações do patrimônio Líquido e a Demonstração dos fluxos de caixa referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, e considerando o parecer dos Auditores Independentes, aprovam os referidos documentos, autorizam a publicação das referidas demonstrações contábeis na forma da lei e propõe sua aprovação por parte dos Acionistas da Companhia. **Edmundo José Rodrigues Neto** - Presidente do Conselho de Administração. **Natalino Bertin** - Vice-Presidente do Conselho de Administração. **Fabiola Cassia de Noronha Sampaio** - Conselheira. **Silmar Roberto Bertin** - Conselheiro.

Balanços Patrimoniais			Balanços Patrimoniais			Demonstrações dos Resultados					
	Nota	2013	2012		Nota	2013	2012	Nota	2013	2012	
<b>Ativo/Circulante</b>		<b>8.732</b>	<b>4.364</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido/Circulante</b>		<b>7.285</b>	<b>7.396</b>	<b>Receita líquida</b>	14	14.344	10.361
Caixa e equivalente de caixa	4	6.650	2.461	Empréstimos e financiamentos	9	5.595	5.897	(-) Custo dos produtos	15	(4.231)	(4.565)
Clientes	5	1.281	1.472	Fornecedores	10	776	722	<b>(=) Lucro bruto</b>		<b>10.113</b>	<b>5.796</b>
Impostos a recuperar	6	30	4	Obrigações trabalhistas		230	18	<b>(-) Despesas operacionais</b>		<b>(9.386)</b>	<b>(8.092)</b>
Adiantamentos		771	427	Obrigações tributárias	11	684	759	Administrativas		(2.583)	(1.156)
<b>Não circulante</b>		<b>91.577</b>	<b>102.756</b>	<b>Não circulante</b>		<b>70.968</b>	<b>76.562</b>	Depreciação e amortização	16	(1.240)	(1.643)
Partes relacionadas	7	19.462	22.854	Empréstimos e financiamentos	9	14.725	18.627	Despesas indedutíveis	17	(5.563)	(5.293)
Impostos a recuperar	6	3.546	4.537	Partes relacionadas	7	50.972	52.253	<b>(=) Resultado antes do resultado financeiro e impostos</b>		<b>727</b>	<b>(2.296)</b>
Impostos federais diferidos		-	2.265	Provisão para contingência	12	5.067	5.410	Resultado financeiro	18	(1.459)	(9.158)
Depósitos vinculados		466	466	Obrigações tributárias		204	272	<b>(-) Resultado antes dos impostos</b>		<b>(732)</b>	<b>(11.454)</b>
Imobilizado	8	68.103	71.411	<b>Patrimônio líquido</b>		<b>22.056</b>	<b>23.162</b>	<b>Efeitos tributários:</b>			
Diferido		-	1.223	Capital social	13	5.209	5.209	Imposto de renda corrente e diferido		(269)	1.556
				Reserva de incentivos fiscais		27.168	27.168	Contribuição social corrente e diferido		(105)	490
				Reserva legal		193	193		19	<b>(374)</b>	<b>2.046</b>
				Prejuízos acumulados		(10.514)	(9.408)	<b>Prejuízo do exercício</b>		<b>(1.106)</b>	<b>(9.408)</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>100.309</b>	<b>107.120</b>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>100.309</b>	<b>107.120</b>	<b>Prejuízo por ação de capital no final do exercício</b>		<b>(0.21)</b>	<b>(1.81)</b>

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	Capital social integralizado	Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Prejuízos/lucros acumulados	Total
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2012</b>	<b>5.209</b>	<b>27.168</b>	<b>193</b>	<b>-</b>	<b>32.570</b>
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	(9.408)	(9.408)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>5.209</b>	<b>27.168</b>	<b>193</b>	<b>(9.408)</b>	<b>23.162</b>
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	(1.106)	(1.106)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>5.209</b>	<b>27.168</b>	<b>193</b>	<b>(10.514)</b>	<b>22.056</b>

**Notas da Administração às Demonstrações Contábeis**

**1. Contexto operacional:** A Cia. foi constituída em julho de 2002, tendo como objeto social a exploração de concessão de serviços públicos e privados de transmissão relativos à linha de energia elétrica e instalação de PCH, à prestação de serviços públicos ou privados na área de Energia Elétrica e serviços acessórios ou correlatos, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas de energia, prestar serviços técnicos de sua especialidade e praticar os demais atos à concessão de seu objetivo. Além disso, a Cia. tem como objeto social também a participação em outras sociedades, como sócia, quotista ou acionista, bem como a Administração de bens próprios. A Pequena Central Hidrelétrica denominada PCH Buriti Energia S.A., localizada na Cidade de Altamira - PA, Km 877,5 da BR 163, em Salto do Curuá, tem como atividades a transmissão e a comercialização de energia elétrica, e possui capacidade de produção de 10 MWh, sendo duas Unidades Geradoras de 5 MWh cada. Suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL, órgão vinculado ao MME. A Cia. vende a totalidade de energia produzida para as Celpa, que está em processo de recuperação judicial. A Cia. vem envidando esforços na revisão do perfil do endividamento atual, bem como monitora permanentemente o processo de recuperação judicial das Centrais Elétricas do Pará S.A. - para assegurar o recebimento de recursos decorrente da venda de energia. Em 06/05/2013 foi protocolada junto à 7ª Vara Cível de Cuiabá - MT ação com pedido de liminar movido por Mara Daisy Gil Dias em desfavor de MAFE Energia com o objetivo de sustar efeitos das assembleias e deliberações resultantes de convocações ilegais. Em 23/05/2013 foi determinada a composição do Tribunal Arbitral a ser constituído de acordo do Centro de Arbitragem e Medição da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, conforme previsto no art. 40 do Estatuto Social. No Centro de Arbitragem e Medição da Câmara de Comércio Brasil-Canadá foi aberto processo 22/2013/SEC2, que se encontra em andamento não tendo conclusão até o encerramento destas demonstrações contábeis. Até que se conclua o processo, foram nomeados para Administração da Cia. os senhores Kairon Silveira e Octávio Augusto Cunha, indicados pelos acionistas no processo. **2. Apresentação das demonstrações contábeis:** **2.1. Apresentação das demonstrações contábeis:** As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo CPC e aprovadas pelo CFC e pelas normas da ANEEL. As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Cia. em 15/05/2013. **3. Principais práticas contábeis adotadas:** As principais práticas contábeis que foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações contábeis estão descritas a seguir: **3.1. Base de preparação:** As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção das aplicações financeiras, que são mensuradas pelo valor justo através do resultado. **3.2. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Estas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cia. Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **3.3. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações contábeis está de acordo com os pronunciamentos, orientações e interpretações para empresa de pequeno porte emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e requer que a Administração da Cia. utilize estimativa e adote premissas objetivas e subjetivas para determinar os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas. Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas

contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos afetados. Os resultados reais podem divergir destas estimativas. Na elaboração das demonstrações contábeis, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para IR e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. As principais estimativas são relacionadas com a determinação de taxas de depreciação do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisões para desembolsos originados de processos administrativos e judiciais. **3.4. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantida. O saldo utilizado de contas garantidas inclui-se em empréstimos no passivo circulante do balanço, e compõe o saldo de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa. **3.5. Instrumentos financeiros: a) Classificação e mensuração:** A Cia. classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. **Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado:** Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. **Empréstimos e recebíveis:** Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Cia. compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. **Ativos financeiros disponíveis para venda:** Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são classificados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (impairment). **Valor justo:** A Cia. avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por "impairment" desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado. **3.6. Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são avaliadas no momento

**Demonstrações dos Fluxos de Caixa**

	2013	2012
<b>Prejuízo</b>	<b>(1.106)</b>	<b>(9.408)</b>
<b>Itens que não afetam o caixa operacional</b>	<b>3.460</b>	<b>(4.435)</b>
Depreciação e amortização	4.566	4.973
<b>Aumento e diminuição das contas do ativo e passivo</b>	<b>4.566</b>	<b>4.973</b>
Clientes	191	(1.128)
Impostos a recuperar	965	1.016
Outras contas a receber	(344)	(178)
Tributos diferidos	2.265	(2.265)
Fornecedores e empreiteiros	54	457
Obrigações trabalhistas	212	(28)
Obrigações tributárias	(143)	221
Contingências	(343)	5.143
<b>Caixa líquido das atividades operacionais</b>	<b>2.857</b>	<b>3.238</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>	<b>(35)</b>	<b>(71)</b>
Aplicação no imobilizado	(35)	(71)
<b>Caixa líquido das atividades de investimentos</b>	<b>(35)</b>	<b>(71)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>	<b>(4.204)</b>	<b>(4.221)</b>
Variação dos empréstimos	(4.204)	(4.221)
Variação em partes relacionadas	2.111	4.657
<b>Caixa líquido das atividades de financiamentos</b>	<b>(2.093)</b>	<b>436</b>
<b>Aumento/redução no saldo de caixa e equivalentes</b>	<b>4.189</b>	<b>(832)</b>
Caixa no início do exercício	2.461	3.293
Caixa no final do exercício	6.650	2.461

inicial pelo valor presente e deduzidas da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Cia. não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. **3.7. Depósitos judiciais:** Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Cia. **3.8. Impostos diferidos:** Um ativo de IR e CS diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados na extensão em que seja provável que lucros futuros tributáveis estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos de IR e CS diferidos são revisados a cada data de elaboração das demonstrações contábeis e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável. **i. Imobilizado: Reconhecimento e mensuração:** Os itens de ativo imobilizado são mensurados ao custo menos as depreciações acumuladas e provisões ao valor recuperável do ativo, quando aplicável. Os custos de itens registrados no ativo imobilizado incluem todos aqueles que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou formação do ativo. Os custos de ativos construídos pela própria Cia. incluem o custo de materiais e de salários de funcionários diretamente envolvidos no projeto em construção ou formação destes ativos, assim como quaisquer outros custos diretamente atribuíveis a este ativo até que este esteja em condições de ser utilizado para seus fins. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota nº 8. Os terrenos não são depreciados. Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado. Quando os ativos reavaliados são vendidos, os valores incluídos na reserva de reavaliação

continua -\*